

SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE VIRTUAL NA UNUEAD

Antonio T Guimarães, Carla Conti de Freitas, Francisco Severo de Almeida, Diany Duaraes
Universidade Estadual de Goiás
Brasil
teodoroguimaraes@uol.com.br, carlacontif@gmail.com, serevo@ueg.br, dianyduaraes@ueg.br

RESUMO

Este artigo aponta evidências a respeito das percepções dos alunos sobre a aprendizagem no ambiente virtual do Curso de Deficiência Mental no Contexto da Educação Inclusiva, ofertado pela Unidade Universitária de Educação a Distância - UnUEAD, da Universidade Estadual de Goiás - UEG - em parceria com a Universidade Aberta do Brasil e a Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Inicialmente, apresenta-se um levantamento bibliográfico sobre o histórico, os conceitos e os fundamentos importantes sobre a Educação a Distância, apresentando também um breve histórico da UnUEAD. No segundo momento, apresenta-se a metodologia utilizada e os resultados da pesquisa, apontando para as percepções dos alunos de Educação a Distância quanto à aprendizagem no ambiente virtual.

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 [Computers and education]: Distance learning

General Terms

Human Factors, Languages, Theory, Verification.

Keywords

Deficiência Mental. Educação Inclusiva. Educação a Distância.

1. INTRODUÇÃO

A concepção da Educação a Distância - EAD - evoluiu de uma simples transmissão de informações, sem a menor interação com o professor, até um modelo que promove

uma alta interação, num “estar-junto-virtual” por meio de textos audiovisuais, hipertexto, hipermídia e internet, cuja concepção é a construção do conhecimento através de uma maior cooperação e colaboração.

Segundo os modelos e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs utilizadas, a EAD é classificada em gerações (GOMES, 2008; NOVA, 2004). A primeira geração (1833 a 1960) caracteriza-se pelo modelo por correspondência, material impresso – a mono-mídia.

A segunda geração (1960 a 1985) já possui um modelo multimídia, por meio de impressão, fitas de áudio e de vídeo, rádio, TV, telefone, fax, ou seja, múltiplas tecnologias sem computadores. A terceira geração (1985 a 1995) é caracterizada pelo modelo de teleaprendizagem, com a audioconferência, a videoconferência, a comunicação audiográfica, a audioteleconferência, o CD, o *chat*, a internet. A partir disso, pode-se dizer que a terceira geração da EAD é caracterizada, principalmente, pelas múltiplas tecnologias incluindo os computadores e as redes de computadores.

Na quarta geração (1995 a 2005), o modelo de aprendizagem é flexível, utilizando-se de multimídia interativa (IMM) *online*, acesso a recursos *www*, baseado na internet, correio eletrônico, *chat*, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, videoconferência, fóruns, *blogs*, fax, papel impresso. Suas características principais são, então, as múltiplas tecnologias, incluindo o começo das tecnologias computacionais de banda larga.

A quinta geração (2006) apresenta um modelo flexível de aprendizagem inteligente, caracterizada por multimídia interativa (IMM) *online*, acesso a recursos *www*, baseado na internet, comunicação estabelecida por computador usando sistemas de respostas automatizadas, além de acesso via portal a processos e recursos institucionais. São características da quinta geração: múltiplas tecnologias e recursos tecnológicos que permitem maior interação entre os agentes envolvidos: professor, tutor, aluno, monitor. Já se fala em sexta geração de EAD, com base no domínio dos mundos virtuais, a exemplo do simulador *Second Life*.

A Educação a Distância, impulsionada pelos avanços da informática e das telecomunicações, revoluciona o processo educacional com o emprego das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação - NTICs. Fala-se, hoje, em *e-business*, *e-commerce*, e-pesquisa, e-ciência, e-produção, e-trabalho, e-governo, e-cultura, e-saúde. Os sistemas de e-educação contribuem com os avanços da Educação, mediante a disponibilização de bibliotecas digitais, videoconferência, grupos eletrônicos. É importante salientar o papel das novas tecnologias

para a democratização da EAD, pois amplia o universo do conhecimento e insere o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem, com a vantagem de que ele também pode descobrir a forma de tornar-se sujeito ativo da pesquisa e do compartilhar de conteúdos.

Nesse sentido, salienta Peters (2004) que a “nova forma” de perceber e de conhecer o mundo configura-se como um fenômeno da atualidade, gerando novas interfaces que têm influenciado os mecanismos de interação com o saber, distintas daquelas tradicionalmente observáveis e que vinham servindo como parâmetros para o processo didático-pedagógico. Para esse autor, a sala de aula não pode ser percebida hoje do mesmo modo como a percebia quem apreendia o mundo basicamente através dos livros e da tradição oral. Portanto, cabe às instituições que promovem a EAD buscar desenvolver seus programas de acordo com os quatro pilares da educação, definidos pela UNESCO (2003) que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Por outro lado, a adoção da EAD pelas instituições de ensino requer de seus agentes a construção de um sistema de avaliação que permita acompanhar e avaliar sistematicamente as questões relacionadas ao ensino, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e à infraestrutura física e tecnológica. Cabe, também, neste contexto, destacar a importância das questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. O processo de avaliação de aprendizagem em EAD, por exemplo, tem como objetivo analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado.

Em suma, a decisão de utilizar a EAD requer das instituições de ensino um compromisso com o processo de avaliação do seu sistema de ensino e de suas práticas. Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar um estudo empírico sobre as percepções dos alunos sobre o Sistema de Educação a Distância, em especial os aspectos relacionados à Aprendizagem Virtual do Curso de Extensão Deficiência Mental no Contexto da Educação Inclusiva, ofertado pela Unidade Universitária de Educação a Distância, da Universidade Estadual de Goiás e em parceria com a Universidade Aberta do Brasil e a Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

2. UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UEG

A experiência em Educação a Distância, na Universidade Estadual de Goiás, iniciou-se com a criação da UEG Virtual em 2001, com o propósito de participar de projetos em consórcio com Instituições de Ensino Superior - IES públicas de todo o Brasil, em destaque com a UNIREDE e o Univir-CO.

A partir da UEG Virtual, foi criado o Centro de Educação Aberta Continuada e a Distância - CEAD, em setembro de 2002, ligado organicamente à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O CEAD estrutura-se, então, com o objetivo de desenvolver e estimular os processos de Educação a Distância na UEG, dar suporte às Unidades Universitárias e promover atividades educacionais para alunos egressos da UEG e da

sociedade, mediante a realização de cursos, seminários, palestras e outros eventos na área de Educação, com intuito de disseminar o conhecimento, atender às necessidades de formação e democratização do acesso ao ensino de qualidade.

Em 2004, o CEAD participa da formação do Consórcio Setentrional com as seguintes Universidades Públicas Federais e Estaduais: Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal da Amazônia e Universidade Federal de Tocantins. Desta união surge o projeto de Licenciatura em Biologia a Distância, em parceria com a Universidade Federal de Goiás e a Universidade de Brasília, ofertando 450 vagas distribuídas nas Unidades Universitárias de Anápolis, Ceres, Formosa, Luziânia, Porangatu e Quirinópolis.

O CEAD, no decorrer do ano de 2006, neste período vinculado à Pró-Reitoria de Graduação - PRG, integra-se ao grupo de trabalho formado pela Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Católica de Brasília, para desenvolver o curso de Licenciatura em Física (Programa de Licenciatura Fase 2, do Ministério da Educação). Implanta também em 2008, em conjunto com a Universidade Federal de Goiás, o curso de Licenciatura em Física nas Unidades Universitárias de: Anápolis, Formosa e Iporá, oferecendo 175 vagas.

É destaque também a parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Ainda sob a denominação de CEAD, dá-se início ao Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Especial, por intermédio do curso de capacitação Deficiência Mental no Contexto da Educação Inclusiva. Em 2008, foram capacitados 540 professores das redes municipais e estaduais.

No segundo semestre de 2008, no bojo da Reforma Administrativa do Estado, por meio do Decreto publicado no Diário Oficial do Estado de Goiás, o CEAD transforma-se em Unidade Universitária de Educação a Distância - UnUEAD, autônoma, descentralizada e vinculada diretamente à Reitoria.

A partir daí, a UnUEAD, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, vem se estruturando e ampliando cada vez mais suas ações de Educação a Distância no âmbito da UEG. Além dos cursos já em andamento: Licenciatura em Biologia (Consórcio Setentrional) e Deficiência Mental no Contexto da Educação Inclusiva; no decorrer do ano de 2009, iniciaram-se os cursos de graduação em Licenciatura em Biologia UEG/UAB e Bacharelado em Administração Pública, além dos cursos de extensão Gênero e Diversidade na Escola e Reflexões sobre a Diversidade no Contexto da Deficiência Mental/Intelectual. No ano de 2010, terá início o curso de Licenciatura em Informática e Licenciatura em História, ambos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PAR; os cursos de pós-graduação *latu sensu*: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão Pública em Saúde, Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, além do curso de extensão Atendimento Educacional Especializado.

3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE EAD DA UNUEAD

Para garantir que os objetivos da EAD sejam alcançados, é fundamental a avaliação do processo de educação nesta modalidade. A avaliação visa mensurar resultados tanto da formação do indivíduo, quanto do desempenho da própria instituição de ensino que, posteriormente, a partir de dados obtidos, descritos e analisados, fundamentam a reafirmação administrativa e pedagógica da instituição de ensino ou norteia as mudanças necessárias neste âmbito para melhorar seu desempenho e eficácia.

Nesse sentido, a avaliação se constitui como um processo intencional em que há engajamento e compromisso e que tem o suporte de diversas ciências, revestindo-se de um caráter teórico, que se aplica a qualquer prática, no sentido de obter resultados. Segundo Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos, valendo-se de indicadores mensuráveis que, por sua vez, implicarão a análise dos dados coletados e das relações estabelecidas entre todas as dimensões da vida cotidiana acadêmica.

Diante disso, é possível enunciar as dimensões a serem avaliadas no curso Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva da UnUEAD que são: Conteúdo de Ensino, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Avaliação da tutoria pelo discente.

A Avaliação da Aprendizagem dos cursos da UnUEAD tem como princípios: a Totalidade que compreende o envolvimento de toda a unidade (UnUEAD), bem como de suas atividades; a Continuidade que se refere ao movimento contínuo e processual de desenvolvimento da avaliação institucional e a Transparência que garante a possibilidade de acesso aos dados objetivos e divulgação irrestrita das informações, dos procedimentos e resultados.

4. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter empírico e descritivo, envolvendo a coleta de dados realizada por meio de um questionário eletrônico elaborado pela UnUEAD, com perguntas fechadas voltadas para o objetivo de avaliar o Sistema de Aprendizagem Virtual do curso Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva. Este curso é uma proposta de formação continuada na modalidade a distância do Ministério da Educação e Cultura - MEC, para a formação de professores dos sistemas Estadual e Municipal de Ensino, numa perspectiva inclusiva, que visa o Atendimento Educacional Especializado.

A investigação foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa constitui-se de pesquisa bibliográfica e documental; e a segunda, de pesquisa empírica, mediante a aplicação do questionário *online* estruturado com questões fechadas. O questionário foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle, envolvendo aspectos sócio-econômicos: faixa etária, gênero, escolaridade, empregabilidade e aspectos de avaliação dos

serviços de EAD, como: Conteúdo de Ensino, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Avaliação da Tutoria pelo Discente.

A análise dos dados circunstanciou-se mediante o uso de recursos de estatística descritiva e seus dados foram expressos em frequência relativa percentual. A pesquisa dos aspectos socioeconômicos e dos aspectos de avaliação dos serviços de EAD foram estruturados de forma independente, mas com inter-relação e integração, visando possibilitar a visão do todo, permitindo a interpretação e a compreensão do estudo para análise empírica-descritiva das variáveis.

4.1 Resultados da Pesquisa

Dos 625 (seiscentos vinte e cinco) alunos matriculados no curso Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva, 434 (quatrocentos trinta e quatro) equivalente a 69,4% (sessenta e nove, quatro por cento) responderam ao questionário eletrônico da pesquisa proposta pela UnUEAD. Estes estão em faixa etária entre menos de 20 (vinte) anos a 50 (cinquenta) anos ou mais, sendo aproximadamente 97% (noventa e sete por cento) dos alunos do sexo feminino.

Para este artigo, foram considerados três aspectos: Conteúdo de Ensino, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Avaliação da Tutoria pelo Discente cuja análise apresenta-se a seguir. Quanto à avaliação sobre Conteúdo de Ensino, foram apresentadas quatro variáveis para análise, como ilustra a Tabela 1:

Tabela 1: Conteúdos de Ensino

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS ANALISADAS	PERCEPÇÃO DO CURSISTA			
		1	2	3	4
		%	%	%	%
CONTEÚDOS DE ENSINO	Percebe-se alguma aplicação prática ao conteúdo estudado?	1,2	4,4	51,1	43,3
	É possível realizar experimentos a partir do conteúdo estudado?	0,9	3,5	56,7	38,9
	Permite estabelecer conexões entre as pesquisas noticiadas pela mídia e o conteúdo estudado?	0,7	6,0	59,7	33,6
	O conteúdo é estritamente teórico, não estabelecendo associação entre teoria e prática?	28,8	42,6	24,2	4,4

Legenda: 1-Nunca; 2-Raramente; 3-Frequentemente; 4-Sempre

Tabela 1. Conteúdos de ensino

Na análise dos resultados da percepção dos alunos em relação às variáveis *aplicação prática, experimentos e conexão dos conteúdos*, existe uma afirmativa quanto a relação entre a teoria e a prática nos conteúdos de ensino. Foi possível verificar esta afirmativa, a partir dos dados estatísticos apresentados na Tabela 1, na qual as opções referente a “percepção do cursista” nas categorias frequentemente (3) e sempre (4), obtiveram as frequências relativas acumuladas respectivamente de: 94,4% (noventa e quatro, quatro por cento), 95,6% (noventa e cinco, seis por cento) e 93,3% (noventa e três, três por cento).

Na mesma tabela, a pergunta negativa “O conteúdo é estritamente teórico, não estabelecendo associação entre teoria e prática?” confirma por meio das respostas nas categorias nunca (1) e raramente (2) e, a partir da frequência relativa acumulada de 71,4% (setenta e um, quatro por cento). Desta forma entende-se que no Curso de Deficiência Mental no contexto da Educação

Inclusiva estabeleceu-se a interação teórica e prática dos conteúdos estudados. Quanto à avaliação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, foram consideradas sete variáveis descritas na Tabela 2. Nos dados estatísticos da Tabela 2, as opções referentes a “percepção do cursista” nas categorias frequentemente (3) e sempre (4), obtiveram as frequências relativas acumuladas respectivamente de: 95,8% (noventa cinco, oito por cento), 94,7% (noventa quatro, sete por cento), 83,7% (oitenta e três, sete por cento), 93,3% (noventa e três, três por cento), 70% (setenta por cento), 82,5% (oitenta e dois, cinco por cento) e 87,3% (oitenta sete, três por cento).

Tabela 2: Ambiente de Aprendizagem

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS ANALISADAS	PERCEPÇÃO DO CURSISTA			
		1	2	3	4
		%	%	%	%
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	O Moodle funciona permanentemente?	0,5	3,7	45,4	50,4
	O acesso ao Moodle é simples para a interação do aluno?	0,5	4,8	44,9	49,8
	Os recursos disponíveis no Moodle (chat, bate-papo, fórum, questionário) são de fácil utilização para o aluno?	0,9	15,4	43,4	40,3
	Você utiliza o Moodle para realizar seus estudos?	0,2	6,5	51,1	42,2
	Você utiliza em situações que não sejam para responder atividades obrigatórias?	6,5	23,5	49,5	20,5
	Os recursos utilizados no Moodle como o fórum ou chat são explorados corretamente de acordo com o tema estudado?	0,5	17,1	54,4	28,1
	As questões postadas no fórum para a interação dos alunos com os demais cursistas realmente motiva você a participar?	4,8	7,8	46,5	40,8

Legenda: 1-Nunca; 2-Raramente; 3-Frequentemente; 4-Sempre

Tabela 2. Ambiente de aprendizagem

Desta forma, pode-se afirmar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem, no curso de Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva, atende aos quesitos referentes às variáveis: funcionamento, interação, facilidade na utilização de recursos, utilização para estudos, utilização para atividades não obrigatórias, utilização dos recursos de forma correta, interação entre os alunos.

Na variável “As questões postadas no fórum para a interação dos alunos com os demais cursistas realmente motiva o aluno a participar?”, por exemplo, há uma afirmativa importante de esta é uma característica fundamental da Educação a Distância.

Verificou-se, também, uma afirmativa dos alunos com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse sentido, o AVA foi configurado de forma a proporcionar a interação dos alunos entre si e também da interação destes com o professor-tutor. Da mesma forma, durante o curso, os recursos disponíveis foram explorados de acordo com o tema estudado.

O terceiro aspecto considerado nesta análise trata da avaliação da tutoria pelos alunos, isto é, a percepção do aluno sobre a tutoria e os instrumentos de avaliação. Assim, na análise dos resultados com relação à Percepção do Discente sobre a tutoria e os Instrumentos de Avaliação, consideram-se as variáveis: exigências nas avaliações, pontuação, instrumentos avaliativos e avaliação escrita, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Avaliação Discente

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS ANALISADAS	PERCEPÇÃO DO CURSISTA			
		1	2	3	4
		%	%	%	%
AVALIAÇÃO DISCENTE	Os níveis das exigências nas avaliações condiz com as atividades orientadas pela tutoria?	1,2	2,5	53,2	43,1
	A pontuação de cada instrumento avaliativo é previamente definida e informada ao aluno?	2,8	12,4	39,2	45,6
	Os instrumentos avaliativos são diversificados como avaliação escrita, aulas, práticas, fórum no decorrer do semestre?	4,6	17,5	52,5	25,3
	No decorrer do período letivo, a avaliação escrita é priorizada em detrimento aos demais instrumentos de avaliação?	5,3	13,1	55,3	26,3

Legenda: 1-Nunca; 2-Raramente; 3-Frequentemente; 4-Sempre

Tabela 3. Avaliação discente

A partir dos dados estatísticos apresentados na Tabela 3, percebe-se que as frequências relativas acumuladas são respectivamente: 96,3% (noventa seis vírgula três por cento); 84,8% (oitenta quatro vírgula oito por cento); 77,8% (setenta e sete vírgula oito por cento); 81,6% (oitenta um vírgula seis por cento).

A partir destes dados, é possível afirmar que no Curso de Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva, os instrumentos avaliativos são diversificados e coerentes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender a percepção dos alunos sobre três aspectos do Sistema de Educação a Distância: os Conteúdos de Ensino, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Avaliação dos alunos quanto à tutoria e os instrumentos de avaliação do Curso Deficiência Mental no contexto da Educação Inclusiva. A partir da análise dos dados coletados pelo questionário eletrônico, foi possível identificar pontos relevantes com relação às variáveis.

Sendo assim, destaca-se a relevância desta pesquisa para o Sistema de Educação a Distância, pois permite uma avaliação dos cursos oferecidos pela UnUEAD e sua estruturação, garantindo a aprendizagem e o envolvimento dos alunos com esta modalidade de ensino, reafirmando o importante papel da Educação a Distância na construção de saberes e na formação dos professores neste país.

REFERENCES

- [1] Haydt, R. C. 2002. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática.
- [2] Litto, F. e Formiga, M. 2009. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education,
- [3] Maia, C. e Mattar, J. 2007. *ABC da EAD: a Educação a Distância hoje*. São Paulo: Pearson Education,.
- [4] Gomes, M.J. 2008. Na senda da inovação tecnológica na Educação a Distância. *Revista portuguesa de*

- pedagogia*. Braga, v.42, n. 2, 181-202.
<http://74.125.47.132/search?q=cache:-ZVCbTpfQoJ:>
- [5] Harvard university extension school distance education. 2009. <http://www.extension.harvard.edu/2009-10/DistanceEd/>
- [6] Nonato, E.R.S. 2007. *EAD, TIC e Internet: ainda estranhos à escola*. 12 f. Relatório de pesquisa. Educação universitária, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, maio 2007.
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007115747PM.pdf>>
- [7] Nova, F. 2004. *Gerações de EAD marcadas por diferentes tecnologias*
<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=195>.
- [8] Peters, O. 2004. *A Educação a distância em transição: tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira de Sousa Mendes. São Leopoldo: Unisinos.
- [9] Rezende, F.A. 2008. *EaD: um espaço de relações*. Simpósio Internacional Janelas para o Mundo FGV. São Paulo: UNICAMP,
<http://www.slideshare.net/Flaviarez/ead-espao-de-relacoes2008-janelas-para-o-mundo>.